



Integrar a dimensão do género na avaliação dos riscos

São necessários esforços sustentados para melhorar as condições de trabalho das mulheres e dos homens. A abordagem neutra em termos de género na avaliação dos riscos e na prevenção pode fazer com que os riscos incorridos pelas mulheres sejam subestimados ou mesmo ignorados. Quando evocamos os riscos no trabalho, pensamos geralmente nos homens que trabalham em ambientes de alto risco de acidentes, como um estaleiro de obras ou uma embarcação de pesca, e não nas mulheres que trabalham em serviços de saúde ou sociais ou em centros de atendimento de chamadas. Uma análise cuidada das

circunstâncias efectivas de trabalho revela que as mulheres, tal como os homens, se podem confrontar com riscos de trabalho significativos. Para além disso, tornar o trabalho mais fácil para as mulheres significa necessariamente tornar o trabalho mais fácil para os homens. Por conseguinte, importa ter em conta o género na avaliação dos riscos no local de trabalho, estando desde já a dimensão do género na prevenção dos riscos consagrada como objectivo na legislação comunitária (1). O quadro a seguir ilustra alguns exemplos de perigos e riscos nas chamadas áreas de trabalho feminino.

Quadro 1: Exemplos de perigos e riscos no chamado trabalho feminino

Sector de actividade	Os factores de riscos e os problemas de saúde incluem:			
	Biológicos	Físicos	Químicos	Psicossociais
Cuidados de saúde	Doenças infecciosas, por exemplo, transmitidas pelo sangue, respiratórias, etc.	Movimentação manual e posturas de trabalho penosas; radiação ionizante	Limpeza, produtos de esterilização e de desinfecção; medicamentos; gases anestésicos	«Trabalho exigente do ponto de vista emocional»; trabalho por turnos e nocturno; violência da parte de clientes e do público
Cuidados infantis	Doenças infecciosas, em particular respiratórias	Movimentação manual; posturas penosas		«Trabalho emotivo»
Limpeza	Doenças infecciosas; dermatites	Movimentação manual; posturas penosas; deslizes e quedas; mãos húmidas	Produtos de limpeza	Horários fora do normal, por exemplo, trabalho em que se está isolado ou a horas tardias
Alimentar	Doenças infecciosas, por exemplo, transmitidas por animais e por bolores, esporos, poeiras orgânicas	Movimentos repetitivos, por exemplo, em trabalhos de empacotamento ou em matadouros; ferimentos com facas; baixas temperaturas; ruído	Resíduos de pesticidas; produtos de esterilização; sensibilidade a especiarias e aditivos	Stresse associado ao trabalho repetitivo em linhas de montagem
Restauração	Dermatites	Movimentação manual; trabalho de corte repetitivo; cortes com facas e queimaduras; deslizes e quedas; calor; produtos de limpeza	Fumadores passivos; produtos de limpeza	Stresse associado ao trabalho agitado, de contacto com o público, violência e assédio
Têxteis e vestuário	Poeiras orgânicas	Ruído; movimentos repetitivos e posturas incorrectas; ferimentos com agulhas	Tinturas e outros produtos químicos, incluindo o formaldeído da passagem a ferro permanente e os solventes para limpeza de nódoas; poeiras	Stresse associado ao trabalho repetitivo em linhas de montagem
Lavandarias	Roupas infectadas, por exemplo, em hospitais	Movimentação manual e posturas penosas; calor	Solventes para limpeza a seco	Stresse associado ao trabalho repetitivo e cadenciado
Cerâmica		Movimentos repetitivos; movimentação manual	Esmaltes, chumbo, quartzo moído	Stresse associado ao trabalho repetitivo em linhas de montagem
Transformação «leve»		Movimentos repetitivos, por exemplo, trabalho em linhas de montagem; posturas incorrectas; movimentação manual	Produtos químicos na microelectrónica	Stresse associado ao trabalho repetitivo em linhas de montagem
Centros de chamadas		Problemas vocais devidos ao tempo que se passa a falar; posturas incorrectas; demasiado tempo na posição sentado	Má qualidade do ar interior	Stresse associado ao contacto com clientes, cadência de trabalho e trabalho repetitivo
Educação	Doenças infecciosas, por exemplo, respiratórias, sarampo	Posição de pé prolongada; problemas vocais	Má qualidade do ar interior	«Trabalho exigente do ponto de vista emocional»; violência
Cabeleiros		Posturas penosas, movimentos repetitivos, demasiado tempo na posição de pé; mãos húmidas; cortes	Aerossóis, tinturas, etc.	Stresse associado ao contacto com clientes; trabalho cadenciado e rápido
Trabalhos de escritório		Movimentos repetitivos, posturas incorrectas, dores de costas devido à posição sentado	Má qualidade do ar interior; emanações das máquinas de fotocópias	Stresse, por exemplo, associado ao facto de não se ter controlo sobre o trabalho, interrupções frequentes, trabalho monótono
Agricultura	Doenças infecciosas, por exemplo, transmitidas por animais e por bolores, esporos, poeiras orgânicas	Movimentação manual, posturas penosas; equipamento de trabalho e vestuário de protecção não adequados; calor, frio, chuva	Pesticidas	

(1) «Adaptação às transformações do trabalho e da sociedade: uma nova estratégia comunitária de saúde e segurança 2002-2006». Comunicação da Comissão Europeia, COM(2002) 118 final.

Modelo para ter em conta a questão do género na avaliação dos riscos

A avaliação dos riscos deve ter em conta a problemática do género, as diferenças e as desigualdades. O trabalho, a organização do trabalho e o equipamento de trabalho devem ser concebidos de forma a estar adaptados aos trabalhadores, e não o contrário. Este princípio está consagrado na legislação da UE. De acordo com a legislação, os empregadores são obrigados de gerir os riscos com base em avaliações de riscos. Essa avaliação pode ser feita em cinco etapas:

1. Identificação dos perigos
2. Avaliação dos riscos
3. Implementação de soluções
4. Acompanhamento
5. Reavaliação.

Indicamos a seguir algumas sugestões para tornar este processo mais consentâneo com as questões de género. Dadas as diferenças de género em todo um conjunto mais alargado de questões relacionadas com as circunstâncias de trabalho, nomeadamente o assédio sexual, a discriminação, a participação no processo de tomada de decisões no local de trabalho, bem como os conflitos entre a vida profissional e a vida privada, é necessário abordar a prevenção dos riscos de uma forma holística. Outro objectivo é ainda a identificação dos perigos menos óbvios e dos problemas de saúde que mais comumente afectam as mulheres trabalhadoras.

Questões-chave da avaliação dos riscos tendo em conta o género

- Empenho positivo e consideração das questões do género com a devida seriedade
- Considerar a situação de trabalho efectiva
- Envolver todos os trabalhadores, mulheres e homens, em todas as etapas
- Evitar as suposições prévias sobre os perigos e as pessoas em risco

Etapa 1: Identificação dos perigos. Por exemplo, incluir a questão do género da seguinte forma:

- considerar os perigos prevalentes tanto nos chamados trabalhos masculinos como nos femininos;
- considerar tanto os riscos para a saúde como os riscos para a segurança;
- inquirir tanto os homens como as mulheres sobre os problemas com que se confrontam no trabalho, de forma estruturada;
- evitar fazer suposições prévias sobre o que pode ser «trivial»;
- ter em conta o conjunto dos trabalhadores, por exemplo, pessoal de limpeza, recepcionistas;
- não esquecer o pessoal que trabalha a tempo parcial, o pessoal temporário ou subcontratado, nem o pessoal que se encontra de baixa no momento da avaliação;
- encorajar as mulheres a assinalar factores que, em sua opinião, podem afectar a sua segurança e saúde no trabalho, bem como problemas de saúde que possam estar relacionados com o trabalho;
- considerar e analisar problemas mais latos de trabalho e de saúde.

Etapa 2: Avaliação dos riscos. Por exemplo, incluir a questão do género da seguinte forma:

- considerar o trabalho efectivamente executado e o contexto de trabalho real;
- não fazer suposições quanto à exposição a riscos com base unicamente na descrição das funções ou no título;
- precaver-se contra um eventual enviesamento com base no género aquando da atribuição de uma classificação alta, média ou baixa aos riscos;
- envolver as mulheres na avaliação dos riscos; considerar a utilização de círculos de saúde e de métodos de mapeamento dos riscos; a ergonomia com uma dinâmica participativa e as intervenções sobre o stress são alguns métodos possíveis;
- garantir que os avaliadores possuem formação adequada e informações suficientes em matéria de integração do género na segurança e na saúde no trabalho (SST);
- verificar se os instrumentos e as ferramentas utilizados na avaliação incluem questões pertinentes para homens e para mulheres e, caso contrário, adaptar esses instrumentos e ferramentas;
- informar os eventuais avaliadores externos de que devem adoptar uma abordagem que tenha em conta a dimensão do género e verificar se têm competência para o fazer;
- ter em conta a problemática do género aquando do estudo das repercussões para a SST decorrentes de quaisquer modificações previstas no local de trabalho.

Por exemplo, para o stress incluir:

- a interface casa-trabalho e os horários de trabalho dos homens e das mulheres;
- a progressão na carreira;
- o assédio;
- o stress emocional;

- as interrupções imprevistas e a realização de várias tarefas ao mesmo tempo.

Por exemplo, para a saúde reprodutiva:

- incluir os riscos para a saúde reprodutiva incorridos tanto por homens como por mulheres;
- considerar todos os domínios da saúde reprodutiva e não apenas a gravidez.

Por exemplo, para as perturbações músculo-esqueléticas:

- considerar com espírito crítico o «trabalho leve»; considerar: o esforço muscular estático requerido, se o trabalho exige estar muito tempo de pé, que cargas são efectivamente manipuladas e com que frequência.

Etapa 3: Implementação de soluções. Por exemplo, incluir a questão do género da seguinte forma:

- procurar eliminar os riscos na fonte, proporcionar a todos os trabalhadores um local de trabalho seguro e saudável; tal inclui a eliminação dos riscos para a saúde reprodutiva;
- ter em conta as várias populações e adaptar o trabalho e as medidas de prevenção aos trabalhadores; por exemplo, seleccionar o equipamento de protecção de acordo com as necessidades de cada um, que se adapte às mulheres e não ao homem «médio»;
- envolver as mulheres no processo de tomada de decisões e de implementação de soluções;
- garantir às mulheres, tal como aos homens, informações e formação pertinentes para o trabalho que executam e para as condições de trabalho e consequências para a saúde; garantir que o pessoal a meio tempo, temporário e subcontratado é incluído.

Etapas 4 e 5: Acompanhamento e reavaliação. Por exemplo, incluir a questão do género da seguinte forma:

- garantir que as mulheres participem nos processos de acompanhamento e reavaliação;
- manter-se actualizado sobre as questões que se prendem com o género na saúde no local de trabalho.

A vigilância da saúde é uma parte possível da avaliação e do acompanhamento dos riscos:

- inclui a vigilância pertinente para os trabalhos masculino e feminino;
- é necessário prudência para não fazer suposições, por exemplo, com base no título das funções, sobre quem incluir nas actividades de acompanhamento.

Os registos de acidentes constituem uma parte importante da avaliação dos riscos e do acompanhamento:

- fomentar o registo dos problemas de saúde relacionados com o trabalho, bem como dos acidentes.

Medidas de carácter geral para promover uma gestão de SST tendo em conta o género

- Revisão das políticas de segurança, em especial a consagração do objectivo da integração da dimensão do género e dos objectivos e procedimentos pertinentes
- Garantir que tanto os serviços de saúde do trabalho internos como os externos utilizados adoptem uma abordagem de integração do género
- Facultar a formação e as informações adequadas em matéria do género na segurança e na avaliação dos riscos a avaliadores dos riscos, gestores e supervisores, representantes sindicais, comissões de segurança, etc.
- Interligar a segurança e a saúde no trabalho a todas as acções de promoção da igualdade no local de trabalho, incluindo os planos de igualdade
- Estudar formas de incentivar um maior número de mulheres a participar nas comissões de segurança. Para o efeito, considerar, por exemplo, se as reuniões se realizam a horas a que as mulheres possam assistir.

Informações adicionais

O relatório da Agência intitulado *Gender issues in safety and health at work — A review* faculta informações suplementares sobre os riscos incorridos pelas mulheres trabalhadoras e a prevenção desses riscos. O relatório está disponível no seguinte endereço:

<http://agency.osha.eu.int/publications/reports/209/en/index.htm>

A ficha técnica 42, que apresenta uma sinopse do relatório, está disponível no endereço: <http://agency.osha.eu.int/publications/factsheets/>

O *website* da Agência tem uma secção especial dedicada a *links* que permitem aceder a informações complementares relacionadas com a segurança e a saúde no trabalho e as mulheres no endereço: <http://gender.osha.eu.int>

O *website* faculta ainda outros recursos pertinentes para o chamado trabalho «tipicamente feminino», bem como recursos sobre a prevenção de perturbações músculo-esqueléticas e stress e riscos incorridos pelos profissionais de saúde.